

**A revisão de textos e a construção de representações linguístico-textuais – a importância da atividade revisória como prática de mediação**

*Marta Fidalgo*

**Abstract:** The present article focuses on the activity of text revision, more specifically in the field of technical translation, assuming that, as a practice of reading and writing, it also involves several representation operations. This implies the establishment of relations between representative and represented elements in a concrete context of activity, whose singularities ultimately condition text production.

Based on the theoretical principles concerning the sociodiscursive interactionism (SDI) framework postulated by Bronckart (1999), the article intends to show that revision not only is a dialogical practice between text producers, texts and working tools (e.g. translation softwares), but also constitutes a process of mediating meaning (cf. Bronckart, 2004).

Examples selected from texts produced in concrete situations (i.e. empirical representatives of the social activities themselves) will make it possible to acknowledge that text revision should be considered in a comprehensive and integrated perspective.

### **1. Considerações introdutórias<sup>1</sup>**

O presente artigo foca a atividade de revisão de textos, partindo de uma perspectiva interacionista, fundada em alguns dos pressupostos formulados por V. Voloshinov (1990 [1929]), assim como nos princípios do quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo (ISD), tal como proposto por J.P. Bronckart (1999).

Assumindo-se que o social influencia o linguístico e que as atividades humanas estão sempre relacionadas com o uso da língua em situações concretas de interação, isto é, em interações sociais contextualizadas, é possível conceber a revisão de textos como uma atividade social, que recorre ao sistema simbólico que é a linguagem. Neste sentido, as formas linguísticas (e, consequentemente, a produção textual) são influenciadas pelas relações sociais entre sujeitos e

pelas condições específicas vigentes nessa esfera de atividade. Assim, pretende-se demonstrar que a revisão não só é uma prática dialógica entre produtores textuais, textos e ferramentas de trabalho, como também constitui uma prática de mediação de sentidos (cf. Bronckart, 2004) decorrentes das várias vozes (cf. Voloshinov, 1990 [1929]) que intervêm na produção textual. Por sua vez, os textos, ao constituírem manifestações empíricas da linguagem verbal, são eles próprios representantes das atividades sociais (cf. Coutinho, 2008), correspondendo, assim, a «formes communicatives adaptées à des situations d'action déterminées» (Bronckart, 2001: 305).

### **2. Breves reflexões interacionistas sobre a revisão**

A revisão de textos, enquanto atividade profissional, é frequentemente uma prática solitária e pouco (re)conhecida, em virtude dos contextos socioeconómicos em que a mesma está inserida. No setor da tradução técnica, por exemplo, as condições de produção, circulação e receção dos textos influenciam de forma determinante a aplicação dos procedimentos revisórios necessários, na medi-

<sup>1</sup> A reflexão que agora se apresenta enquadra-se no trabalho de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Curso de Doutoramento em Linguística do Texto e do Discurso da FCSH-UNL, sob a orientação de Maria Antónia Coutinho. O projeto é financiado pela FCT desde outubro de 2014 (PD/BD/105764/2014).

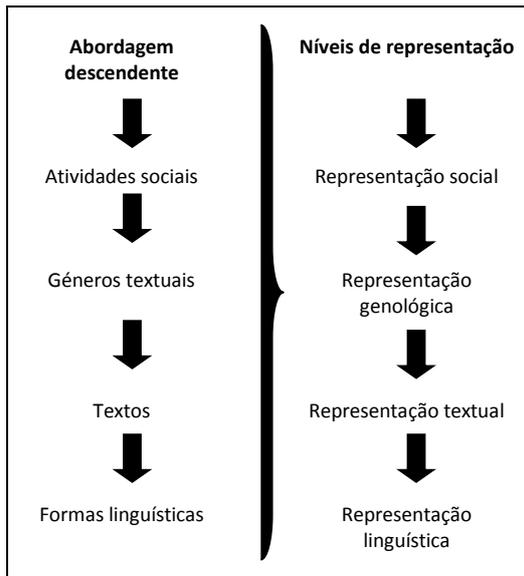
da em que a construção de cada texto é condicionada pelo uso de ferramentas informáticas específicas e, em alguns casos, até pela prescrição de formas linguísticas. Não obstante, como prática simultânea de leitura e escrita, a revisão participa do processo de construção de conhecimento, que ocorre nos e através dos textos enquanto unidades de comunicação. Deste modo, a atividade revisória remete igualmente para operações de representação a vários níveis, na medida em que, «quando um revisor lê um texto para revisá-lo, sua tarefa não se limita a construir uma representação do significado do texto (compreensão). Na revisão, o revisor constrói uma representação da resposta do leitor e uma representação dos problemas do texto.» (Gehrke, 1993: 123).

A atividade de revisão assume, assim, um papel central no estabelecimento de relações entre representante(s) e representado(s), uma vez que implica a organização e a conciliação das representações mentais (coletivas e individuais) correspondentes a cada um dos intervenientes no circuito de produção e recepção do texto. Ao rever, o revisor tem sempre de ter em conta esses *outros*, designadamente o autor do texto original, o autor do texto traduzido (isto é, o tradutor) e o leitor final, já que é tão relevante que o *outro* (o leitor) compreenda quanto é importante que os *outros* (o autor e o tradutor) se façam compreender. Neste sentido, por um lado, a revisão é sempre uma prática socialmente dirigida por considerar o modo como a língua é usada em função do outro, o que remete, naturalmente, para a noção de *dialogismo* abordada por Voloshinov (1990 [1929]). Por outro lado, o texto, enquanto objeto empírico (nas suas várias versões), é precisamente o local que viabiliza a interação situada entre os diversos intervenientes, já que, na maioria das vezes, não existe qualquer contacto direto entre os mes-

mos. Este encontro de vozes distintas, em que as palavras de uns acabam por ecoar as palavras de outros, é mediado pelo agir do revisor e «pressupõe a parceria entre as “partes”, não é um processo “intra” sujeito, mas sim “inter” sujeitos e “inter” sujeito e instrumentos.» (Sena, 2011: 38). Assim, a produção de sentido emerge precisamente desta interação, em que a construção de conhecimento, ainda que influenciada pela percepção do mundo de cada um dos interlocutores, resulta também de um processo conjunto e de cooperação, em que as escolhas linguísticas deliberadas, provenientes de um acervo comum aos vários intervenientes (como é o caso dos materiais de referência, que servem de apoio à tradução), são respeitadas.

### **3. Os níveis de representação**

Aceitando que «o sentido da tradução é essencialmente o de representar a língua estrangeira na própria.» (Benjamin, 2015: 109), o revisor de textos traduzidos, ao identificar e solucionar os possíveis problemas de um texto, contribui para a construção desse mesmo texto numa dada língua de chegada, podendo até afirmar-se que traduz a sua língua nela mesma. Estes vários níveis de tradução (em sentido lato) remetem simultaneamente para diversas dimensões de representação. O esquema seguinte sintetiza os elementos a ter em conta, estabelecendo, para o efeito, os devidos paralelismos entre a abordagem descendente, no quadro do ISD, e os principais níveis de representação identificáveis na atividade revisória, que foram considerados na presente reflexão.



#### 4. Alguns exemplos situados

O primeiro nível de representação acima apresentado diz respeito à representação social e refere-se às esferas de atividade em que os indivíduos comunicam em sociedade. No domínio em apreço, esta dimensão remete para a atividade de revisão na indústria dos serviços linguísticos e tem em conta os condicionalismos inerentes à produção textual de cada um dos participantes nesse circuito, que pode ser mais ou menos complexo consoante o número de intervenientes. Neste nível, é possível reconhecer a influência exercida por diversos fatores em interação, tais como o conhecimento partilhado, o conhecimento individual, as condições específicas da esfera de atividade, bem como a construção individual e subjetiva do contexto. O revisor, por ser simultaneamente escritor e leitor, age aqui como intermediário.

No segundo nível encontra-se a representação genológica<sup>2</sup>, que visa salientar

<sup>2</sup> O uso do adjetivo *genológico* em detrimento de *genérico* é deliberado, ainda que em muitos dos trabalhos desenvolvidos no quadro do ISD, incluindo aqueles que são escritos em língua francesa e língua inglesa, se recorra habitualmente aos termos *générique* e *generic*, respetivamente. Não obstante, como «na língua portuguesa, o adjetivo *genérico* tem várias aceções –

que a identificação do género textual em presença influencia igualmente a atividade revisória, uma vez que aos diversos géneros textuais se associam diferentes convenções.

Imaginando que uma gestora de projetos contacta um revisor, solicitando-lhe a revisão de uma norma comunitária e que o revisor aceita a tarefa com base na sua representação daquilo que corresponde ao género em causa, o trabalho pode acabar por não corresponder exatamente ao esperado se o documento consistir numa extensa lista de palavras descontextualizadas, como é o caso, por exemplo, da Classificação de Nice<sup>3</sup>. O texto não deixa de constituir um exemplar de uma norma, mas a tarefa de revisão será certamente mais difícil e morosa.

A representação textual, sendo o terceiro nível acima identificado, pode assumir várias formas no contexto de atividade em análise. O papel do revisor consiste em estabelecer pontes, ou seja, o revisor assume, tal como já foi mencionado, a função de mediador, ao conciliar diferentes representações textuais, intervindo no texto, com o intuito de o adequar às exigências do cliente-autor e às necessidades e expectativas do potencial leitor. Os próprios comentários de revisão representados no texto podem ser perspetivados como um instrumento facilitador dessa mediação. No entanto, é frequente que os formatos do texto original e do texto a rever sejam distintos devido à utilização de ferramentas de trabalho específicas por parte dos tradutores e revisores. Por este motivo, o revisor tem necessariamente de

surgindo associado (...) à noção de indeterminação/generalidade» (Jorge, 2014: 20), optou-se por utilizar esta denominação, ao abordar as questões relacionadas com os géneros textuais.

<sup>3</sup> Este documento está já disponível em vários idiomas e pode ser consultado em <http://oami.europa.eu/ec2/classheadings;jsessionid=AF229EF9E14499F28798A8FE622BA0C9.ec2t>.

considerar também o formato em que o próprio texto será lido pelo leitor final, o que pode acentuar o grau de dificuldade da tarefa revisória – consultar um manual de instruções em formato impresso não será certamente o mesmo que ler o texto correspondente num ecrã de computador.

Por último, o quarto nível de representação refere-se às formas linguísticas em concreto. Ao intervir no texto, o revisor deve, sempre que possível, respeitar as escolhas do cliente-autor, do cliente-agência de tradução e do próprio tradutor, em vez de simplesmente impor as suas preferências pessoais. Contudo, podem surgir problemas, quando as representações linguísticas dos intervenientes não são coincidentes. Por exemplo, se o cliente-autor prescreve no seu glossário que a palavra inglesa “airbag” deve ser assim mantida no texto traduzido para língua portuguesa, ao mesmo tempo que o cliente-agência de tradução fornece como material de apoio um documento comunitário já traduzido e publicado<sup>4</sup>, no qual “airbag” é traduzido por “almofada de ar”, qual das duas opções deverá o revisor validar? Ao permitirem tornar presente o ausente, as representações mentais subjacentes às duas formas até podem ser equivalentes, mas o revisor tem, mais uma vez, de mediar este conflito. A revisão pressupõe, por isso, uma atitude ativa e conciliadora em relação ao texto, já que implica a identificação de problemas e a adoção de soluções a nível (micro e macro) linguístico.

## 5. Considerações finais

---

<sup>4</sup> Cf. Regulamento n.º 16 da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, disponível em [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A42015X1120\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A42015X1120(01)).

Este artigo teve como principal objetivo realçar a utilidade de alguns dos princípios epistemológicos e metodológicos do ISD para o estudo da atividade de revisão de textos numa perspetiva abrangente e integrada.

A produção textual escrita, no domínio focado, implica o estabelecimento de relações sociais que refletem o carácter dialógico não só da língua como também da própria atividade revisória, sendo o conhecimento do mundo mediado pela palavra e pelo outro, que é o revisor. O texto, por sua vez, é o meio de comunicação comum a todos os intervenientes no circuito de produção textual e, enquanto unidade comunicativa e de linguagem, constitui um espaço de interação verbal e social. É esta interação com o meio e com os outros que permite a construção de representações ou, tal como formulado por Voloshinov (1990: 117), «Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. (...) A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.».

## Referências

- Benjamin, W. (2015). *Linguagem. Tradução. Literatura* (trad. João Barrento). Porto: Assírio & Alvim
- Bronckart, J. P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC
- Bronckart, J. P. (2001). Langage et représentations. In *Le langage. Nature, histoire et usage*. Auxerre: Sciences humaines Editions, pp. 303-308
- Bronckart, J. P. (2004). La médiation langagière: Son statut et ses niveaux de réalisation. In Delamotte, R. et al. *Les médiations langagières*. Vol. II, Des discours aux acteurs sociaux. Rouen: PUR, pp. 11-32

Coutinho, M. A. (2008). Marcadores discursivos e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 2. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, pp. 193-210

Gehrke, N. A. (1993). *Na leitura, a gênese da reconstrução de um texto*. Porto Alegre: Letras de Hoje, v. 28, n.º 4, pp. 115-154

Jorge, N. (2014). *O género memórias. Análise linguística e perspectiva didática*. Tese de doutoramento em linguística. Lisboa: FCSH-UNL

Voloshinov, V. N. [Bakhtine, M.] (1990<sup>5</sup> [1929]). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (trad. M. Lahud & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec